

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Lição de economia

Aprenda como gastar menos na compra do material escolar.

O início do ano traz sempre as mesmas preocupações com a nossa saúde financeira: dívidas do ano que passou, prestação e seguro do carro, quitação do cartão de crédito estourado por causa das férias com a família, IPTU, IPVA, matrículas dos filhos e, por fim, a detalhada lista de material escolar.

Mas como economizar com as compras de material escolar neste ano de 2012? Conversamos com alguns servidores e eles nos contaram o que fazem para diminuir o rombo no orçamento com as exigências de início de ano das escolas.

A dica é estudar bem a lista escolar

Anderson Raul Lins Ferreira, lotado na Coordenadoria de Gestão de Processos de Trabalho, possui dois filhos, de 18 e 14 anos. O servidor sempre faz comparação da lista solicitada com a lista do ano que passou, além de sempre questionar seus filhos quanto à real utilização dos materiais exigidos.

“Eu verifico a lista de material e comparo com relação ao ano anterior, ou seja, verifico o que foi pedido no ano anterior e o que estão pedindo no ano vigente. Por exemplo, todo o ano a escola pede resma de papel. Então eu verifico com os meus filhos qual foi o consumo do ano passado. Você consumiu realmente uma resma? Não? Então a minha medida econômica para o ano seguinte é levar menos papel para a escola. Compro aqueles pacotes de 100 folhas e converso com a coordenadora pedagógica que, caso haja necessidade de mais material, eu fornecerei no decorrer do semestre letivo”, relata Anderson.

O servidor conta, ainda, que costuma pesquisar preços em diferentes estabelecimentos antes de

efetuar a compra. “Tenho o costume de verificar em pelo menos três papelarias. No material escolar, a gente encontra muita diferença mesmo”, concluiu Anderson. Segundo ele, é necessário fazer a comparação de preços e a verificação da real necessidade de aquisição de todos os itens da lista.

Ao avaliar o impacto provocado no orçamento pelos itens de papelaria, percebemos que eles representam percentual pequeno com relação ao percentual que é gasto com livros. Em vista disso, o pai aplicado oferece mais algumas dicas.

“Na lista de material escolar, a parte do material em si – lápis, borracha, caneta, essas coisas – é pequena, quando a gente pega o orçamento geral. Os livros é que representam investimento alto. Então, primeiro procuro verificar na própria escola, com os colegas do ano anterior que têm o livro, para que eu possa adquirir a um preço mais em conta. Lá em casa mesmo, minha filha vai fazer o primeiro ano do ensino médio. Como o rapaz já está na faculdade, mas antes teve de adquirir aqueles livros para os três anos do ensino médio, na lista de material deste ano da minha filha, ela verificou que alguns livros que a escola está pedindo o irmão já tem em casa”, expõe Anderson.

Resista aos modismos

Os pais devem ficar atentos aos apelos das marcas e modismos estampados nas mochilas e cadernos disputados pela garotada.

Elinaldo Camêlo Paiva, lotado na Taquigrafia, tem um filho de 11 anos. Sua estratégia de economia de 2012 foi não comprar todos os itens

que a escola pede na lista. Se a escola pedir, por exemplo, dez lápis, ele compra cinco e, no decorrer do ano, vai fazendo a reposição de acordo com a necessidade.

O servidor constatou diferença gritante nos preços dos cadernos disponíveis no mercado: “existem cadernos, materiais que só têm marca, só têm nome, e a qualidade, às vezes, não é tão boa. Eu comprei três cadernos para ele este ano. E só por conta do desenho da capa tinha caderno de R\$ 24, sendo que o outro eu comprei por R\$ 6,90”. Uma diferença de mais de 70%.

O pai observou detalhadamente os cadernos em questão, conferiu o material da capa, comparou também as folhas e linhas e, para o seu espanto, era tudo igual. A única diferença estava no leiaute da capa. “A diferença de preço de um para o outro é absurda e é a mesma coisa”, constatou.

Para facilitar um pouco a vida dos pais, o Instituto de Defesa do Consumidor (Procon DF) se adiantou e fez pesquisa de preço em algumas papelarias do Distrito Federal, entre os dias 4 e 10 de janeiro. O intuito da pesquisa é demonstrar a importância de comparar preços antes de efetuar a compra do material exigido pela instituição de ensino.

O Instituto destacou 49 itens mais comuns das listas de material escolar e convidou algumas papelarias* cadastradas no Sindicato do Comércio Varejista de Material de Escritório, Papelaria e Livraria do Distrito Federal (Sindipel/DF) a manterem inalterados os preços pesquisados pelo prazo de 15 dias, a contar de 12 de janeiro.

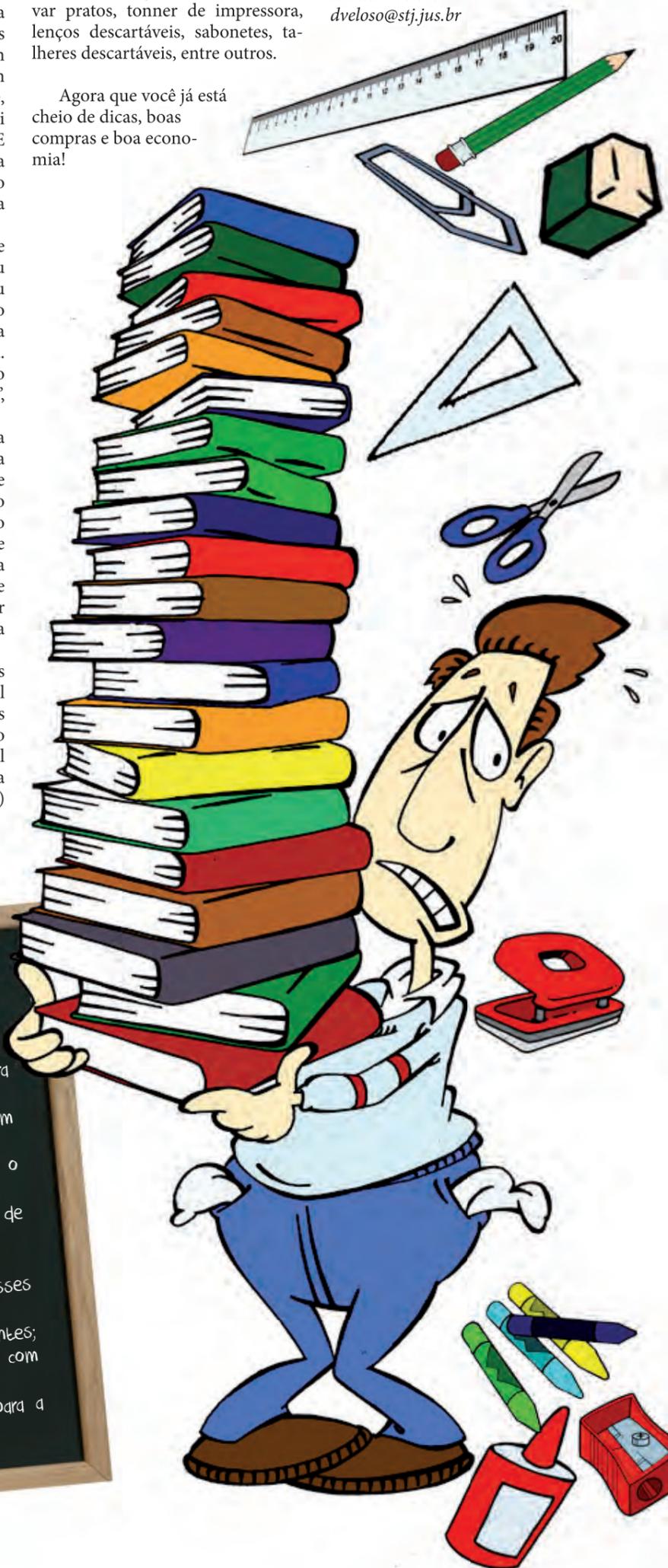
Além disso, o Procon RJ divul-

gou em seu site lista de materiais escolares que não podem ser exigidos dos pais por serem considerados abusivos. Entre eles, figuram itens como papel higiênico, esponja de lavar pratos, tonner de impressora, lenços descartáveis, sabonetes, talheres descartáveis, entre outros.

* Confira a lista com os itens analisados nas papelarias no site <http://www.procon.df.gov.br/>

Daniela Veloso
dveloso@stj.jus.br

Agora que você já está cheio de dicas, boas compras e boa economia!



PARA FACILITAR SUA VIDA

- * Leia com atenção a lista de material escolar e descubra o que seus filhos já possuem em casa e o que ainda pode ser utilizado: cadernos quase novos, giz de cera, lápis de cor, canetas, estajo, mochila;
- * Estude a lista com seus filhos e compare com o ano anterior;
- * Converse com a escola e descubra se você pode comprar alguns itens no decorrer do ano letivo, para diluir os gastos e não comprometer tanto o orçamento familiar logo nos primeiros meses de 2012;
- * Pesquise preços em vários estabelecimentos, inclusive na internet, leia as pesquisas divulgadas em jornais, no site do Procon DF;
- * De posse da pesquisa, barganhe, peça desconto do vendedor que o atendeu e chame também o gerente, ele sempre consegue um desconto maior, mas não esqueça a simpatia;
- * Nos sebos você pode fazer grande economia com a compra de livros usados e em bom estado de conservação;
- * Reutilize os livros dos filhos mais velhos com os filhos mais novos;
- * Tente trocar livros entre os colegas em diferentes idades escolares ou negocie com os pais desses colegas um preço mais barato para adquirir os livros;
- * Reúna um grupo de pais para comprar nas papelarias e negocie descontos maiores com os gerentes;
- * Não ceda aos modismos e marcas mais caras do mercado, você pode encontrar um produto com qualidade semelhante por até um quarto do valor;
- * Não tolere abuso por parte das instituições de ensino que pedem material de consumo para a administração da escola.

Sebos: um capítulo à parte

Aliado da ecologia e da economia, a atividade ganha a cada dia mais clientes.



Se quando alguém fala em sebo vem a sua mente um lugar empoeirado, cheio de teias de aranha e com livros de folhas marrons de tão velhas, você vai se surpreender. Alguns sebos tornaram-se

verdadeiros centros de cultura e gastronomia.

Um exemplo é o *Sebinho*, localizado na 406 Norte. Além de livros bem conservados, o estabelecimento possui acervo de

CDs, discos de vinil, filmes em DVD e gibis. O espaço conta ainda com um pequeno bistrô e café, agradável para a leitura de jornais. Tudo somado a uma extensa agenda cultural aberta à população, e o melhor: gratuita. Porém, a atração principal é a decoração *retro*, rica em detalhes até nas mesas, oferecendo opções na área interna e externa. A coisa está tão moderna que o local conta com portal na internet e já está desenvolvendo a loja virtual. Comodidade a preço baixo.

A Asa Norte é rica nesse tipo de estabelecimento. Só na CLN 409 há dois. Quer aderir a essa forma econômica e ambientalmente sustentável de consumo? Vão aí alguns exemplos: Cope Livros (CLN 409), Livraria Pindorama (CRS 505), Armazém do Livro Usado (CLN 402), Achei Livros Novos e Usados (707 Norte), Sebo de Livros Usados (CLN 409), Acervo Sebo (CLN 215), Sebovirtual Livraria (CLN 201), Livraria Saber Ler (QSB 11, Taguatinga Sul).

Mas para quem quiser comprar sem sair de casa, aí vai uma boa indicação: a estante virtual (<http://www.estantevirtual.com.br/>). Trata-se de um grande sebo on-line, que reúne os acervos de sebos e livrarias de todo o Brasil. Lá você compra livros seminovos e usados por preços acessíveis. E mais: é via de mão dupla. Todos os leitores cadastrados podem vender livros do seu acervo pessoal. Quer mais? Veja as opções: www.sebosonline.com, www.traca.com.br e www.reler.com.br/Sebos/Divulgacao.htm.

A servidora Valéria Rodrigues Soares, lotada na Seção de Atendimento e Publicação da Coordenadoria da Segunda Turma, possui quatro filhos, de 21, 17, 14 e 8 anos. Ela considera esses estabelecimentos ótima medida de economia. Conselho que vem da experiência adquirida com os pimpolhos. “A melhor dica é ir aos sebos para adquirir os livros”, afirma. “Os livros estão em bom estado de conservação e com preços, às vezes,

de até 40% do valor original, ou seja, com 60% de desconto”, diz Valéria. “No sebo a economia seria com os livros, agora, com relação aos cadernos, material de papelaria, o melhor é comprar no atacado ou em armazinhos”, acrescenta a servidora.

Elinaldo Camêlo Paiva é outro que adotou o sebo como medida de economia. “Este ano fiz diferente com relação aos livros do meu filho: dos oito livros que eles pediram, eu só comprei três novos, os outros cinco eu comprei em sebo. São livros bem conservados e você economiza bastante nesse sentido”, afirma. “Se eu fosse comprar todos os livros novos gastaria quase R\$ 1 mil”. O orçamento deu cerca de R\$ 900: cinco livros no sebo por R\$ 250 e os outros três novos por quase o mesmo valor. Economizei uns R\$ 400. Se eu tivesse comprado tudo no sebo, economizaria mais ainda”, calculou o pai.

Daniela Veloso
dveloso@stj.jus.br

QUALIDADE DE VIDA

Feira orgânica: saúde de dar água na boca

Público privilegiado com produtos certificados e livres de agrotóxicos.

No STJ, bem-estar e qualidade de vida são ingredientes que integram a rotina de atividades da Casa, onde algumas unidades trabalham para que a conscientização das boas práticas – sejam elas relativas à saúde ou ao meio ambiente – faça parte da vida de todos, indistintamente.

Um dos muitos projetos de sensibilização para novos hábitos nasceu – e deu frutos – com a criação do Programa de Responsabilidade Socioambiental do STJ: é a feira de produtos orgânicos do Tribunal, que traz alimentos produzidos em sistemas agrícolas estruturados em processos naturais, que não agredem a natureza e mantêm intacta a vida útil do solo. O resultado é um alimento limpo, sem fertilizantes químicos tão nocivos à saúde. A vantagem? A oferta de produtos certificados como orgânicos pelo Ministério da Agricultura.

Para passar a prestar a atenção na qualidade de vida, às vezes é preciso um empurrãozinho ou a interferência de uma “pedra” no meio do caminho. “Descobri que tinha pressão alta e passei a procurar meios mais saudáveis para tentar controlar a minha pressão. Vi a feirinha com aquelas coisas bem bonitas, comecei a ter interesse em ir lá e a consumir mais salada, que acrescentei na minha dieta”, conta a prestadora de serviços Tháisa Pereira Simões da Silva, lotada na Secretaria do Tribunal, frequentadora assídua há cerca de um ano. “É bem pertinho e a gente pode consumir alimentos mais ricos em nutrientes. E são mais saborosos, com certeza”, complementa.

Para todos os gostos

Os expositores da feirinha trazem um pouco de cada coisa. São legumes, frutas, hortaliças, farinhas,

pães integrais, cogumelos, ovos, temperos, entre outros produtos que atendem às necessidades de uma clientela adepta a várias propostas de vida.

“Sou vegetariana há 30 anos e conheci os produtos orgânicos visitando a Ceasa e as feiras das entrequadradas. Compro, aqui, primeiramente porque é muito em conta e os produtos são de ótima qualidade, claro. Levo cenoura, beterraba, algumas folhas, castanhas, grãos... Os morangos são uma delícia”, revela Nazária Oliveira Sales, servidora da Coordenadoria de Taquigrafia, que não perde nenhuma edição da feira.

A servidora Ioaia Pinheiro Uema, da Seção de Gestão de Acervos da Biblioteca, que passou a ter alimentação diferenciada devido à convivência familiar com agricultores, fazia suas compras distante de casa, o que dificultava um pouco a vida. “Quando soube que aqui tinha a feira, achei ótimo, facilitou demais para mim. Aqui, compro cenoura, tomate, pepino, porque sei que no mercado tem muito agrotóxico e que o produto daqui é excelente”. Ioaia diz sentir-se bem melhor com o uso dos alimentos orgânicos.

A presença da feira no Tribunal não se limita apenas à implementação de hábito alimentar mais saudável; ela também age como elemento de integração entre as unidades e o Tribunal. “Um dos princípios da feira é que ela tenha um expositor, de preferência, do Tribunal, seja servidor, estagiário ou terceirizado. A ideia é que se criem parcerias entre as unidades para benefício do próprio servidor e de todos que por aqui circulam”, explica Renata Silva Côrtes, assessora do gabinete do Diretor Geral.

Atualmente, entre os três produtores que aderiram ao projeto da feira, está Gerlânia Nascimento Veloso Vargas, produtora orgânica, esposa de Valmir Domingues Vargas, técnico judiciário do STJ há 12 anos “Quando o Tribunal lançou essa frente voltada para o consumo consciente, informei à minha esposa e ela começou a expor. É a parceria mais antiga da feira. Os servidores abraçaram a causa, que tem trazido bons resultados”, conta Valmir.

A favor do meio ambiente

E não para por aí: a equipe do programa e os produtores rurais trabalham para que o evento seja também parceiro de ações socioambientais, como o Projeto Biguá. A iniciativa, que consiste em coletar óleo de cozinha já utilizado, estimula o público do STJ a não despejar os resíduos na natureza e ainda contribui para complementar

o orçamento de famílias carentes. Isso porque a coleta é destinada a uma oficina, na qual é produzido sabão para comercialização.

Outra iniciativa que o projeto da feira traz é a campanha antissacola plástica, difundida mundialmente. Na hora da compra, estão disponíveis para aquisição sacolas ecológicas reutilizáveis. “Como é uma feira de produtos com uma cultura que diminui o impacto ao meio ambiente, temos que agir da mesma forma na hora de carregar os alimentos. Nós também pedimos aos produtores que tragam embalagens mais sustentáveis, como as de papel e as oxibiodegradáveis, que se desintegram em menos tempo na natureza”, conclui Renata Côrtes.

Novidade para a freguesia

Para 2012, segundo a equipe do Socioambiental, a feirinha traz inovações com o objetivo de

permitir maior aproximação entre os produtores e o público da Casa. A partir de fevereiro, os expositores vão trazer vídeos, fotos, revistas, entre outros materiais informativos sobre a produção orgânica. E avisa: haverá, mensalmente, uma tarde cultural com a participação de servidores, como a de Eduardo Jorge Soares Costa, da Secretaria Segurança, que promoverá exposição de livros com temas ambientais. Na tarde cultural, o Socioambiental disponibiliza urna para receber sugestões – que são muito bem-vindas e aguardadas – para incrementar o projeto.

Tudo isto e muito mais se realiza em cada edição da feira orgânica, que ocorre toda quarta-feira, na Praça do Servidor, das 10h às 17h.

Márcia Romão
romao@stj.jus.br

